



## GREVE USP

# Justiça propõe abono de 20,6%

**Camila Maciel  
Da Agência Brasil**

Uma nova proposta para pôr fim à greve dos trabalhadores e professores da Universidade de São Paulo (USP) - incluindo Piracicaba -, que já dura 100 dias, foi apresentada ontem pelo desembargador Davi Furtado Meirelles, durante a terceira audiência de conciliação no Tribunal Regional do Trabalho (TRT). A USP propôs, há dois dias, reajuste de 5,2%, que corresponde à inflação medida pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), a ser pago em duas parcelas, uma em outubro e outra em janeiro. A Justiça manteve essa proposta e sugeriu abono de 20,60% para compensar o pagamento que não será feito na data-base dos servidores, que é em maio.

O acordo proposto pelo TRT será apresentado e dis-

cutido em assembleia dos trabalhadores. "[Sair do zero] é um avanço decorrente da força do nosso movimento. Eles foram obrigados a sair do reajuste zero. Mas nós consideramos a proposta [de 5,2%] insuficiente, inclusive porque ignora nossa data-base", avaliou Magno de Carvalho, diretor do Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp). A representação da USP também se comprometeu a avaliar essas propostas em reunião do Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp), no próximo dia 9. Nova audiência foi marcada para o dia 10, às 16 horas.

O movimento começou no dia 27 de maio, quando não havia indicativo de reajustes, nem reposição da inflação. A justificativa do Cruesp para não conceder reposição salarial era que as universidades enfren-

tam "níveis de comprometimento do orçamento com a folha de pagamento que ultrapassa 90%, nível acima do recomendado para uma gestão responsável". A proposta inicial dos trabalhadores era reajuste de 9,78% retroativo a maio. "Mas a assembleia aprovou a revisão para 7,34%, sugerida pelo Ministério Público como forma de conciliação", explicou Carvalho.

**APELO** - O desembargador Davi Meirelles, no final da audiência, fez um apelo para as partes entrarem em acordo. "Entendemos que os problemas da USP não são dessa gestão, mas a universidade deve pensar nos seus servidores", declarou. "Ninguém faz greve porque quer, mas porque precisa. Chega o momento em que é preciso resolver o problema. Vamos valorizar a educação do nosso país", disse.